

# A



# ARABECA

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 10
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	EVORA—28 DE MARÇO DE 1897	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	
Redacção, Praça de D. Pedro, 15				

## DO MAL O MENOS

Os regeneradores preparam-se para dar batalha aos progressistas.

Reunem todas as noutes e os pedidos chovem de todos os lados. As promessas são aos milhares. Mas descancem, que nada d'isso lhes valerá. O povo já os conhece. Olá se conhece!

O povo nunca poderá esquecer que tem sido, por elles, aggravado nos seus interesses, augmentando os impostos e estabelecendo monopolios que o estão prejudicando.

O commercio nunca esquecerá que foram os regeneradores que lhe dissolveram as associações, commercial e industrial e que lhes prohibiram o direito de reunião!

A imprensa que tão perseguida foi no governo do sr. João Franco, tambem não esquecerá a affronta de que foi victima.

Por tanto, todos unidos podemos dar-lhe combate.

Não queremos com isto dizer que votemos nos progressistas ou republicanos.

Os progressistas não tem attestado de comportamento exemplar, mas já nos dão mais alguma cousa do que os regeneradores. Ao menos dão-nos liberdade de fallar, de nos queixarmos, de nos reunirmos e de podermos tocar rabeca sem perigo de irmos para a cadeia.

Os republicanos podem ser muito boas pessoas, os de cá, os da França já os conhecemos.

As republicas são monarchias mascaradas, nada mais. O povo nada interessa com ellas.

Nós pertencemos ao partido maior que existe n'este mundo. Somos *descrentes politicos*.

Portanto, o povo que pense, e que pense bem e vote no partido que mais vantagens

offereça, ao commercio, á industria, á agricultura, fontes de riquezas, que bem cuidadas, salvariam do abysmo, em que está prestes a perder-se o nosso glorioso, mas desgraçado paiz.

Do mal o menos.

Ventura.

## O pulpito da Rabeca

Agora que os jesuitas se preparam para nos darem o ataque definitivo, estabelecendo os seus arraiais no Alemtejo, prégando ás massas, sermões genuinamente jesuiticos, dando catecheses em Santo Antão, abrindo collegios onde leccionam mulheres a quem chamam *irmãs Dorotheas*, que não são mais do que discipulas das *irmãs Colletas* que tantos escandalos deram em Lisboa, achamos oportuna a occasião para lembrarmos ao povo, o que elles praticaram no seculo passado e o que pretendem fazer no seculo futuro.

Falla o padre Antonio Vieira:

«Vinha adiante um guarda dos carcerees, e atraz d'este a cruz dos clerigos do *Real Hospital de Todos os Santos*, acompanhada dos mesmos com as suas *sobrepelizes*. No fim d'estes vem o capellão das escolas geraes, ou carcerees de penitencia, com o crucifixo acompanhado por seis *familiares* com tochas accésas, tres dos quaes eram sempre fidalgos titulares.

Adiante iam os *diminutos*, ou *negativos*, depois os *relapsos*, e em ultimo lugar os *profitentes* d'algum erro contra a fé, quando n'elle continuavam, ou os suppunham pertinazes.

Todos levam as mãos atadas debaixo das *samarras*, o que se praticava na sexta-feira, e assim os deixavam até ao dia do supplicio.

D'aquí veio o rifão: «Mãos atadas, terras abrazadas».

Os homens são vestidos de *sambenitos* e *carochas*, pintadas com chammas direitas, entre as quaes punham o retrato do padecente. Se era *profitente*, pintavam figuras do diabo a mordel-o e a fazer-lhe gaifonas. Os confessos vestem o *sambenito* com as cruces vermelhas de Santo André nas costas e no peito.

Além do *sambenito* pintados com figuras horriveis e outras ridiculas,

punham nos que foram condemnados ás fogueiras a *carocha*, ou uma grande mitra de papellão, tambem pintada com demonios e chammas, no meio das quaes arde o condemnado, e tendo escriptas as palestras — *Hereziarco, Dogmatista, Feiti-ceiro*, conforme o crime por que foi condemnado.

As mulheres vestem longos habitos.

Os réos marcham com as cabeças e os pés nus, trazendo barão ao pescoço e tochas de cêra amarella accezas.

Cada um d'estes desgraçados era acompanhado por dois jesuitas exhortando-os a bem morrer e torturando-os com discursos impertinentes.

Havia *autos de fé* em que iam 100 penitenciados, e ás vezes mais.

Imagine-se o effeito produzido por essa grande leva de padecentes, cada um com seus trajos differentes e todos destinados a provocar no publico o odio contra elles, a hilariedade e os ditos sarcasticos e injuriosos.

Os mortos e ausentes tambem figuram no cortejo.

Homens de *samarra* e capuz de *hollandilha* preta trazem em varas erguidas as estatuas dos ausentes condemnados,

Os mortos são levados por um carrasco em uma caixa negra, pintada com demonios e chammas, e encerrando os ossos, para serem lançados ás fogueiras juntamente com as estatuas.

Iam na frente de todos os condemnados.

Quando os *autos de fé* se faziam no Terreiro do Paço, ao tempo que os réus lá chegavam, partia o inquisidor geral a cavallo, acompanhado de todos os ministros e officiaes do tribunal, tambem montados a cavallo, ricamente ajaezados, e adiante, levando o meirinho uma cruz alçada.

Chegando o prestito ao lugar destinado ao supplicio, os inquisidores collocam-se na frente das pilhas com a cruz alçada e o pendão da Virgem. O resto dispõe-se por sua ordem em redor do patibulo. N'este eleva-se um altar com uma cruz verde e quatro missaes abertos.

Os *autos de fé* começavam com um sermão terrivel contra os hereges, inimigos de Deus e da religião, contra as sciencias culpadas e os blasphemos, prégado de um pulpito tambem construido no cada-falso.

Depois do sermão, liam-se o *Edito da Fé* e o *Monitorio Geral da Inquisição*, que manda, em virtude de santa obediencia e sob

pena de *excommunhão maior ipso facto incurrenda*, a toda a pessoa que saiba de alguém vivendo apartado da fé, ou que haja commetti do alguma culpa de que o triubnal deva tomar conhecimento, o de nuncie.

Logo começava-se a lêr, do mesmo pulpito, as culpas de cada um dos réos e a sua sentença.

Este acto era praticado por clerigos de voz forte e escolhidos para isso, os quaes se revejavam de vez em quando.

Vinha então o primeiro réo acompanhado do dois *familiares*. Ouvia lêr a sentença de pé com as mãos erguidas e entre estas a vela de cêra amarella que trazia acceza. Acabando de ouvir a sentença, ajoelhava ao pé do altar, e assim ficava até fazer a sua abjuração. Seguia-se o segundo, o terceiro réo, e os mais por sua ordem.

A todos os de igual culpa se lhes lia, do mesmo pulpito, a abjuração que fizeram e as penas a que se sujeitavam se reincidirem.

Depois perguntavam-lhes se assim o prometiam. Aos que respondiam affirmativamente obrigavam a pôr a mão direita sobre o missal; e, beijando a cruz, voltavam com os *familiares* para o seu logar.

O inquisidor da primeira cadeia, tomando a *sobrepeliz*, *estola* e *capa roxa*, lia-lhes a absolvição da *excommunhão maior* em que incorreram pelo crime de herezia. Dois clerigos de *sobrepeliz* tocavam-n'os depois com uma vara; e por esta fórma ficavam purificados, e podiam entrar no gremio da egreja e no reino do céu.

Por fim liam-se as sentenças dos relaxados ao braço secular.

O corregedor do crime da corte recebida das mãos do inquisidor da primeira cadeia, em officio fechado, as sentenças dos relaxados; e com ellas partia, acompanhado da justiça e dos condemnados, para o tribunal da Relação, onde já estava o regedor com os desembargadores, que, sem lerem, nem examinarem o processo, condemnavam ao supplicio, perguntando aos réos em que lei queriam morrer. Se diziam que na de Christo, soffriam morte de garrote, sendo os corpos queimados depois; se respondiam que desejavam morrer na de Moysés, ou em qualquer outra religião, eram queimados vivos!

Da Relação, em acto continuo, conduziã as victimas ao logar do patibulo, sendo acompanhadas pelos ministros e officiaes da justiça secular.

Parecia um bando de rezes que levavam para o matadouro.

## Ainda o "grande escandalo,"

Cá estou eu outra vez e com bastante magua de não ter sido ha mais tempo, mas a terrivel doença que me prendeu no leito impossibilitou-me de responder mais cedo, como desejava, ao sr. de Lorena.

Continuamos com o grande escandalo.

Diz o sr. de Lorena que o *Eborense* quando morreu, não levou para o campo da egualdade o tal segredo pelo motivo de que **NUNCA HOUVE SEGREDO ALGUM** e que só existiu na imaginação do director da *Rabeca* que d'um *simples argueiro* fez um CAVALLEIRO.

Ora fique o sr. de Lorena sabendo que o CAVALLEIRO já estava feito ha muito tempo e que não posso concordar com que este grande escandalo seja tomado como um *simples argueiro*.

O sr. *Pampilho* fallou de mais para que nos queira agora vir intrujar com os seus contos phantasticos.

Pergunta-nos o sr. de Lorena se nós queremos saber o nome do presidente da tal commissão!

—E depois accrescenta:

—«Se o collega se der ao incommodo de ler a carta do nosso collaborador *Pampilho* que publicámos no n.º passado, verá então que o tal grande escandalo que tanto o impressionou não passa d'um sonho pouco agradável; ora do sonho á realidade a distancia é enorme.

«Alem d'isso estavamos em epocha carnavalesca e quer-nos parecer que as mentiras eram permitidas. Já vê pois que o tal grande escandalo foi um sonho e proprio para brincadeira de entru-do.»

Ora fique o sr. de Lorena sabendo que eu dei-me ao incommodo de ler e reler a carta do tal sr. *Pampilho* e que achei uma mentira tão mal forjada que me pareceu propria de collegial.

Pois então o sr. *Pampilho* promette-nos descortinar um escandalo arrancando-o dos escombros do esquecimento, e isto com um tal cunho de veracidade que não nos deixa duvida sobre tal assumpto e quando nós esperamos ver os nomes d'esses canalhas, d'esses ladrões, em letra redonda vem-nos dizer que foi um sonho!

E aproveitando a epocha carnavalesca diz que foi uma brincadeira propria d'esses dias!

Mas deve concordar sr. de Lorena que a brincadeira era pezada de mais para poder passar impunemente e que verdadeiramente não estavamos ainda em epocha de brincadeiras, porque o grande escandalo sahio publicado no seu jornal datado de 22 de janeiro!

Ora confesse sr. de Lorena: não acha que é para extranhar que um collaborador logo á primeira vez que escreve para um jornal, encha algumas linhas com uma mentira mas em que se apontam factos reaes e escandalosos?

Não reconhece que é para extranhar-se que passados dois dias do S. Sebastião alguém queira explorar o publico com escandalos emocinantes, mas phantasticos?

E o tal sr. *Pampilho* ignora que qa uma epocha propria para essas

mentiras da imprensa geralmente conhecida pelo *poison d'avril*?

Mas uma coisa sr. de Lorena: responda-me á pergunta que lhe fiz e á qual não se dignou responder-me; se o grande escandalo foi um sonho como é que pode ir offender cavalheiros que lhe merecem todas as suas attentões?!

Responda-me, insisto porque gostava de saber-o. Mas resta-me saber uma coisa e é se esses cavalheiros que se melindraram com o grande escandalo são cavalheiros de... industria!

Naturalmente está incluído n'esses laes cavalheiros o celebre presidente da tal commissão!!!

E dizia o sr. *Pampilho* nas columnas do *Eborense*: «A independencia do teu jornal e a seriedade do teu character... etc. (o sublinhado é meu) e mais adeante: «A imprensa tem por dever, castigar os que erram e premiar os homens de bem e de virtude... etc.

Concordo com isso sr. *Pampilho* é esse o dever da imprensa e encontra-se isso n'alguns jornaes cujos redactores são honrados e inimigos de *chantage* mas se ha redactores sérios e honestos infelizmente tambem os ha sem consciencia, sem brio, corrompendo-se ao som do vil metal que se chama dinheiro.

E a proposito sr. de Lorena veja se me sabe quanto pagaram ao sr. *Pampilho* para que se calasse com o grande escandalo e vir-nos dizer que foi um sonho! Veja, veja isso bem sr. de Lorena.

Agora *outr chouse*, diz o sr. de Lorena na sua secção de *Mentiras* que o sonho do sr. *Pampilho* obrigou o mais elegante dos cavalheiros a aprear do seu fogoso corcel afim de escrever um artigo furibundo com uma penna molhada em cantharidas diluidas no alcool.— E mais adeante: «Se a penna fosse embebida em agua de linhaça admittia-se, mas logo alcool e cantharidas... é horrivel»

Deduzo do que o sr. de Lorena diz que lhe ardeu muito a ponto tal de me pedir que embebesse a penna em agua de linhaça.

Aqui ha engano.

O que o sr. de Lorena queria era que eu embebesse o aparo em oleo de linhaça para mais facil e mais suavemente deslizar por sobre o papel.

Os enganos tambem se admittem...

Termino por hoje, mas convença-se sr. *Pampilho* que o não largará de mão, emquanto não confessar a verdade que tanto empenho faz em occultar a

Garrocha.

Subscrição para uma pobre viuva, com tres filhos menores, a fim de se poder transportar para Lisboa.

Transporte... 400

Consta-nos que a camara vae mandar pintar os exteriores do theatro Garcia de Rezende, e que esse trabalho será posto em praça por causa dos carpinteiros *afilhados*, que se preparam para lhes deitar as unhas e mandarem fazer o serviço por aprendizes a quem pagam QUARENTA RÉIS POR DIA!!

## GAZETILHA

Dizem que o *Zé dos Borregos* Gastára uns bons tostões Na compra de cem badanas, Para dar aos *lapatanas*, No dia das eleições.

Que comprou em Portalegre De batatas grandes porções. Com este processo suppoz, Que leva á urna os de Extremoz, No dia das eleições.

Que vae p'ra lá o *Pêrcheiro* Com suberbas instrucções Que vae só, p'ra mais nada, Preparar a CHAPELADA P'ra o dia das eleições.

Que o Justo está fazendo, Girandolas aos quarteirões, Para serem aqui queimadas Depois das listas apuradas, No dia das eleições.

Arutnev.

## A todo o tempo se colhem as peras...

CONTINUAÇÃO DAS PROEZAS DO BARBA AZUL

### Como se augmentam fortunas

No nosso numero passado não podemos, por falta de espaço, tratar das proezas d'este *figurão*, a quem em breve veremos transformado em *visconde da tranpolinice*.

Nem uma pobre lavadeira escapou ás garras d'este abutre!

Uma mulhersinha do campo ajustou com o *atira couces* n.º 2, o lavar-lhe as roupas da casa, que são em quantidade, por nove centos reis!

Baratissimo como se vê, mas o *atira couces* n.º 2 achou caro e não quiz pagar, dizendo á mulher, que se chama *Jeronyma*, que só lhe dava morada de graça na casa onde a desgraçada vive, no campo, casa que não vale mais de seis centos reis!

E dorme descansado este explorador, de luvas cor de cereja!

Deve ter sonhos muito agradaveis, este velhaco!!

Somma e segue.

O *atira couces* n.º 2, vendeu a um sujeito, muito honrado nos seus negocios, uma porção de vinho.

Depois do negocio feito entregou ao comprador a chave da adega.

Dias depois o *barba azul*, ou o *atira couces* n.º 2, que é a mesma cousa, mandou buscar a chave, e acompanhado de uns OITO AMIGOS(?) dirigiu-se para a tal adega que havia vendido, e lá beberam o vinho que lhes apeteceat

N'essa noute a chave ficou em poder do *barba azul*, e só no dia seguinte, depois de tirar alguns caldeirões de vinho, é que mandou reentregar a chave ao comprador, que a não quiz aceitar.

Foi então que o *atira couces* n.º 2, pessoalmente, se dirigiu ao homem e lhe disse:

«Acceite a chave e veja o vinho que lhe falta, por que toda a conta tem conta».

O homem, fiado n'aquella ave

de rapina, novamente ligou o negocio e accitou a chave.

Mais tarde, depois de feita a venda, verificou que lhe faltavam oito almudes de vinho na importancia de cinco mil e quatrocentos reis.

Fiado na *palavra de honra* do *barba azul*, contava que, na occasião de liquidar as contas lhe seria descontada aquella quantia, mas enganou-se.

O velhaco recebeu a conta por inteiro e não pagou os oito almudes de vinho que tinha *surripiado* ao pobresitol!

Não se põe o sol uma vez, sem que elle faça uma velhacada (se é que a estas *partidas* se podem chamar velhacadas).

Estamos na pista de uma *partidinha* feita no Porto, (e não é má), a um negociante, com quem se deu um engano de uns... QUINHENTOS MIL RÉIS.

Assim que tenhamos as informações precisas contaremos aos nossos leitores como o caso se passou.

E como já estamos cansados de fazermos a este *bicho* sortes de meia volta, sem que nos dê a sorte que desejamos, no proximo numero publicaremos o seu retrato acompanhado da respectiva biographia, desde que sahio de uma aldeia do Norte, no meio de uma carga de linho transportada por um valente macho, até á actualidade.

Bordão.

## O desleixo

Continuam immundas, a maioria das ruas da cidade, sem que o sr. Taborda dê as necessarias providencias.

Lembramos a s. ex.ª que vamos indo para o tempo calmoso e que pode, de um momento para outro, desenvolver-se aqui uma epidemia de character perigoso.

E' verdade que não havendo doenças... as pharmacias não tem desenvolvimento...

Convidamos pois, o digno vereador da limpeza, a visitar a Freiria de Baixo e os arredores do convento de Santa Catharina e verá o que por ali encontra exposto á luz do sol e... da lua.

Uma vergonha simplesmente!

Um bom homem, que não sabia ler, recebeu deante d'outros um hilhete em que um amigo lhe pedia um burro emprestado.

O pobre homem olhou para o bilbete, fingio ler, para não perceberem a sua ignorancia e disse ao portador:

—Fico sciente. Lá me tem d'aqui a bocado.

## A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.



**DESAFINAÇÕES**

Por varias vezes temos visto a *Agencia do Banco de Portugal* transformada em escriptorio de commissões.

O que nós não sabiamos era, que o Banco de Portugal tambem negociava em cereaes, lã, vinhos e azeites.

Emfim... cada um governa-se.

Se isto assim continuar  
Não sei onde irá parar.  
'Inda espero no porvir,  
Ver os Bancos transformados,  
Em *agencias de creados*  
E *creadas de servir*.

Teem reparado nas *bichinhas gatas* que o pèrcheiro faz ao seu *querido* e por elle denominado, *José dos Borregos?*

Podéra, corre-lhe o vento a favor...

Agora é mãosinha por baixo e mãosinha por cima. E'... *Santo Antoninho* onde te porei.

E' couce para a direita e couce para a esquerda.

E' patada nos republicanos e patada nos progressistas onde já militou por... *conveniencias de serviço*.

O que querem? Tem feitio para isto!

As irmãsinhas Dorotheas  
Vão compral-o p'ró convento,  
Tiram da torre o *Leão*  
E põem este *politicão*,  
A servir de *cata vento*.

Na manhã de domingo dizia-se na cidade que tinham dado umas facadas á esquina da rua dos Mercadores, junto ao café da praça do Geraldo, em um individuo, indicando-se o nome do sr. Climaco, que pouco depois, foi visto, são como um pero.

O que dera causa ao boato, fôra um grande regueiro de sangue, que ali se via em derredor do qual permaneceu por algum tempo, grande quantidade de povo, até que veio a policia e fez dispersar os curiosos.

Qual a causa do sangue esvasiado?

A esse respeito corriam diversas versões:

Diziam que um figurão,  
Altamente collocado,  
Tinha estado na *batota*  
Que lhe correra a *cousa terta*  
E que se tinha suicidado.

Diziam que o *Zé Carlos*,  
Vendo-se sem o pennacho  
Parecendo-lhe a *cousa mal*  
Pegou n'um grande punhal  
E o meteu p'lo peito abaixo.

Finalmente tudo petas  
Sem fundamento, boatos.  
Eu soube no mesmo dia,  
Que o sangue que ali se via,  
Era sangue... de dois chibatos,

*Corda Bamba.*

**Mario da Silva**

Acha-se entre nós, de visita a seu pae, o nosso sympathico amigo, sr. Mario da Silva.

**A Adriano de Sousa**

Não ha na vida  
Flor tão querida  
Que amor de mãe  
Ameno terno  
Suave eterno  
Como o de pae.

Feliz do ente  
Que n'alma sente  
Amor de pae  
Que frui que gosa  
Tão casta rosa  
Amor de mãe.

Feliz do ente  
Que n'alma sente  
Amor de Deus  
E' bem feliz  
Deus o bem diz  
De lá dos ceus.

**ALÉM DAS FRONTEIRAS**

Na Suissa o povo igualmente vae acompanhando a marcha do socialismo, votando pelos que o defendem.

Assim, em Winterthur, para o conselho de estado, foi eleito o candidato d'esse partido, por 2:257 votos, não tendo alcançado o demócrata mais que 465 e o liberal 420. E' notavel a diferença.

Para uma vaga de vereador ainda o candidato socialista teve mais 200 votos que os dos outros partidos.

Para o conselho de fazenda, venceu o presidente da associação dos operarios dos caminhos de ferro por 500 votos de maioria sobre os oppositores dos mais partidos.

E para o conselho escolar foi eleito o professor Heiter que tambem é socialista.

O comité nacional do Partido socialista hespanhol, a pedido da Associação dos canteiros da Corunha, resolveu dirigir-se ás associações portuguezas a fim de que para aquelle ponto não vão canteiros substituir os que ali estão e que agora são ameaçados de despedimento por terem organizado uma associação. Mal inteirados do fim para que ali eram chamados em 1894 e seduzidos por umas vantagens de momento, os canteiros portuguezes sentiram depois o mal que praticaram, pois que o patrão generoso por necessidade faz sentir-lhes a mesma exploração que exercia sobre os hespanhoes.

Aprendam com a experiencia.

O governo russo mandou especialmente ao concurso agricola de Nevers, um conselheiro d'estado, marechal da nobreza, para escolher o melhor touro reproductor da reputada raça mantida por Nivernais. O animal escolhido custou 4 contos e 500 mil réis, e tinha obtido o primeiro premio entre 234 concorrentes,

Ditoso mujiks!  
(Da *Voç do Operario*).

**A RABECA publica-se aos domingos.**



**QUARESMA DE 1897**

**CENTRO COMMERCIAL**

40 — Praça Geraldo — 44

EVORA

Os proprietarios d'este vasto estabelecimento o maior e mais bem fornecido da provincia do Alemtejo participam ás suas ex.<sup>mas</sup> freguezas e ao publico em geral que acabam de receber *directamente do estrangeiro* um completo sortimento de fazendas pretas em algodão, lã e seda, tudo o que ha de mais moderno no genero, assim como guarnições pretas com e sem vidro para casacos e vestidos.

- |  |                     |
|--|---------------------|
| Sevantines                                       | Sedas pretas        |
| Tecido d'algodão para vestido a 200 réis         | Faillies            |
| Armures de lã desde 360 réis                     | Façónes             |
| Cachemiras                                       | Seurales            |
| Enorme sortimento para todos os preços           | Setins maravilhosas |
| Merinos  | Passemanteries      |
| Sortimento completo desde o menor ao maior preço | Galões de lã        |
|  | Galões de seda      |
|  | Fetas seda          |

Ninguem compre sem primeiro visitar o

**CENTRO COMMERCIAL**

40—PRAÇA GERALDO—44

*Ozevedo & Martins.*



FABRICA DE

**LADRILHOS EM MOSAICO**

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as côres. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

**EVORA**

# I.º DE MAIO

Já estão á venda as senhas para o comboio de recreio d'Evora a Lisboa, no 1.º de maio, nos estabelecimentos dos srs.:  
Ramires, Praça de Giraldo, tabacaria, 16 e 17.

Feliciano Antonio Pinto, Porta de Moura.

José Lopes Valerio, rua da Porta Nova, 49.

3.ª classe... 10000 réis  
2.ª " " " 10350 "

Com entrada no Real Colyseu de Lisboa.

## COMPRAM-SE

Uma até oito acções do Banco Eborense.  
N'esta redacção se trata.

## VENDE-SE

Uma boa estrumeira, na Quinta da Turca.  
Trata-se com José Maria Ramos Ribeiro. Rua dos Mercadores, 44—EVORA.

## ATENÇÃO

José M. R. Ribeiro

### MESTRE D'OBRAS

Com officina de carpinteiro, na Alarcova de Cima n.º 5.  
Encarrega-se de todos os trabalhos de construcção civil, em Evora ou fóra.

## OFFICINA DO PINTOR VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.

# Verdadeira Liquidação

NA LOJA

## DO BARATEIRO

O proprietario d'esta casa, uma das mais bem sortidas, querendo liquidar fazendas da estação finda, e querendo dar entrada a nova remessa de fazendas para a estação futura que já está a receber, faz

### UMA LIQUIDAÇÃO LEGAL

visto estas fazendas serem vendidas com prejuizo, e visto na epocha actual quazi tudo estar caro: parece-me ser muito agradável aos meus bondosos freguezes, em proporcionar o ensejo de comprarem que não teem defeitos e que custaram mais de 20 e 30 por cento.

## ADMIRAÇÃO

Lenços escocезes de sêda, o que ha de novidade e melhor gosto, a 600 réis

(Só se vende um a cada freguez).

Gasemiras para fatos, desde .....	360	Capotas para criança .....	120
Fazendas para capotes, desde .....	500	Vestidos superiores de malha, desde .....	500
Cortes de calça, desde .....	700	Chales grandes de malha, desde .....	800
Grande saldo de gravatas, desde .....	40	Barretes com carapinha a .....	170
Lindissimos echarpes de lã .....	440	Panninhos de côres para forros, desde .....	80
Elastico para ligas .....	60	Sapatos de trança, a .....	300
Flanellas eborenses, desde .....	130	Saragoças enfestadas, desde .....	500
Castorinas enfestadas .....	200	Collarinhos de borracha, desde .....	20
Flanellas de lã enfestadas .....	220	Chales de barra e carapinha, desde .....	1800
Crepes para vestidos, desde .....	150	Camizollas para criança, desde .....	60
Flanellas d'algodão a .....	110	Camizollas para homem, desde .....	140
Lãs enfestadas para vestidos, desde .....	100	Toalhas para rosto, desde .....	40
Riscados .....	65	Velludos de côres para vestidos, desde .....	160
Zephires .....	100	Panno sarjado, desde .....	80
Luvras de fio da Escocia, desde .....	80	Lenços de fio da Escocia, desde .....	320
Cobertores grandes .....	500	Lenços de malha, desde .....	160
Casacos de malha para criança, desde .....	180	Lacinhos de sêda a .....	60
Camisas de flanela desde .....	480	Gravatas á toureira .....	100
Espartilhos, desde .....	320	Colchas grandes, desde .....	700
Pelastrões de sêda, desde .....	160	Panninho branco para camizas, desde .....	90
Riscados finos para camisas, desde .....	80	Lenços de linho em côres, a .....	40
Panninho superior desde .....	100	Chaviotes, casemiras, picotilhos e fazendas para casacos de senhoras, a principiar em .....	400
Amazonas enfestadas, desde .....	360	Cobertores de lã (papa) .....	1800
Meias de cordão, des-le .....	25	Sabonetes do Congo a .....	10
Surhas de sêda, desde .....	480	Lenços bons para assoar, a 20 e .....	30
Crinoline desde .....	80		

## SEMANA SANTA

Um dos sortimentos maiores que se pôdem apresentar em

Merinos, cachemiras, crepões, divallellas, miscrope, azianas, chitas pretas, sarjas finas, setins pretos, diavelinas, mantilhas de seda e algodão, lenços de sêda e algodão, lenços de sêda pretos, flanellas pretas, etc.; tudo por preços sem competencia, por ser tudo comprado a prompto pagamento e em grandes quantidades.

Só assim se pôde guerrear com aquelle que está longe de poder acompanhal-o, pelo seu variado o monstruoso sortido, que prova existir na loja e armazem.

Peço desculpa a todos os meus bondosos freguezes pela massada que lhe dou com o meu títolo, o qual existirá enquanto as minhas portas estiverem abertas.